

**GRUPO DE PESQUISA: BIODIVERSIDADE, BIOGEOGRAFIA
E CONSERVAÇÃO**

LÍDERES: Prof. Dr. João Carlos Shimada Borges

Prof. Dr. Fábio Mesquita do Nascimento

INTEGRANTES: Profa. Dra. Andréia Maria Martarello Gonçalves, Prof. Dr. Aurélio Fajar Tonetto, Profa. Dra. Cristiane Jaciara Furlaneto, Profa. Dra. Fernanda Torello de Mello, Profa. Dra. Luciana Mantzouranis, Profa. Dra. Patricia Borelli Noronha, Profa. Dra. Paula Juliana Ferreira Albero, Profa. Dra. Raquel Bagattini, Profa. Dra. Regina Yuri Hashimoto Miura, Prof. Dr. Welber Senteio Smith, Dra. Fabiana Schumacher Fermino, Dra. Renata Sebastiani, Prof. Alexandre Cavalcante de Queiroz, Profa. Ednilse Leme, Profa. Flora Cordeiro, Profa. Patricia Oliveira Moura, Amanda de Alencar, Amanda Rocha Ribeiro, Anderson Dalmolin Arsentales, Andréia Camargo Portella, Bruna Helena Santos, Camila Gomes de Freitas, Carlos Alberto da Silva Campos, Débora Alvares Leite Figueiredo, Douglas Amaral dos Santos, Edna Maria Cardoso de Oliveira, Gabriel Riyozem Martins Nakama, Karen Gabriel Damasco, Márcia Pereira da Silva, Mauricio Sousa Campos, Neilza Silva de Souza Franco, Renata Cassemiro Biagioni e Sônia Aparecida Santiago Feliciano

Os inúmeros impactos ambientais negativos gerados pelo atual estilo de vida humano têm atingido proporções preocupantes. Diversos setores da sociedade estão se mobilizando na busca de soluções que contemplem, simultaneamente, o desenvolvimento econômico e a conservação dos recursos naturais. Faz parte deste processo, a compreensão das alterações ambientais

e da aplicação de ferramentas de uso e ocupação sustentável do solo, o que deve ser feito de modo complementar pelas diferentes áreas de pesquisa, sejam elas básicas ou aplicadas, não devendo existir prevalência de uma sobre a outra. Assim, para que a metodologia da conservação e manutenção dos ecossistemas ocorra de modo eficaz, torna-se necessário um conhecimento holístico que abranja não só a complexidade inerente aos sistemas biológicos, mas também as relações antropológicas e sociológicas com a natureza. Dessa forma, o presente Grupo de Pesquisa tem a pretensão transdisciplinar e tem como meta buscar e organizar o conhecimento necessário para a conservação e uso adequado dos recursos naturais que permitam a manutenção e estabilidade dos ecossistemas, e sendo de pretensão transdisciplinar, o presente Grupo contempla um grande número de docentes, contrapondo o padrão formatado e exigido pelo CNPq. Nesse Grupo, pretende-se romper os paradigmas de uma ciência compartimentalizada que gera soluções desintegradas e de caráter remediativo, as quais resolvem pontualmente os problemas ambientais. Neste contexto, os objetivos principais do Grupo “Biodiversidade, Biogeografia e Conservação” são desenvolver e viabilizar pesquisas que visem à caracterização biológica e ecológica em diversos níveis, e, atualmente, tem como objetivos específicos o estudo da sistemática e levantamento de espécies, de bioindicadores e biomarcadores ambientais, da ecotoxicologia, da biogeografia, da genética de populações e estrutura de comunidades. Diante desses propósitos, resultaram as cinco Linhas de Pesquisa que compõem este Grupo: (1) Histofisiologia animal: que se propõe a descrever possíveis biomarcadores em organismos e a utilização das respostas de um sistema biológico qualquer a um agente estressor, como forma de se analisar sua ação e planejar formas de controle e monitoramento da recuperação da normalidade; (2) Ecologia e genética de populações: que objetiva caracterizar aspectos ecológicos e genético-evolutivos de populações biológicas, sejam elas humanas, animais ou vegetais, por meio de pesquisas básicas e aplicadas pautadas em análises quantitativas e qualitativas realizadas nos contextos morfométrico, fisiológico e demográfico; (3) Zoologia e Ecologia animal: cuja meta principal é estudar as interações existentes entre os animais e o ambiente em que vivem, avaliando variáveis externas que possam influenciar no ciclo de vida e comportamento desses organismos, além de

efetuar análises morfológicas visando gerar conhecimentos sobre aspectos fisiológicos e evolutivos das espécies analisadas; (4) Ecologia de comunidades: que se propõe a analisar a estrutura e a dinâmica de comunidades animais, particularmente da avifauna, os fatores ecológicos que influenciam mais fortemente as comunidades biológicas, por meio do levantamento da riqueza e diversidade das comunidades, sazonalidade e disponibilidade de recursos alimentares para grupos faunísticos, levantamento do comportamento alimentar, seleção de *habitat* e dieta, e (5) Estudos botânicos e de conservação: que objetiva contribuir para o levantamento florístico de áreas de relevante interesse para conservação, bem como fornecer subsídios para estudos de impactos ambientais, por meio de visitas a unidades de conservação, de coletas e identificação de material botânico e da análise da diversidade vegetal e da presença de espécies exóticas ou ruderais, ou seja, potencialmente invasoras. Este Grupo de Pesquisa foi criado em 2010, por professores do Curso de Ciências Biológicas da UNIP, e, atualmente, abriga diversos alunos deste curso.